

SESSÕES DO PLENÁRIO

38ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 30 de abril de 2013.

PRESIDENTE: DEP. SANDRO RÉGIS (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Augusto Castro, Bira Corôa, Bruno Reis, Cacá Leão, Capitão Tadeu, Carlos Brasileiro, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Cel. Gilberto Santana, Delegado Deraldo Damasceno, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Fátima Nunes, Graça Pimenta, Herbert Barbosa, Ivana Bastos, J. Carlos, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Jr., Luciano Simões, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Jr., Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sgt. Isidório, Paulo Azi, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Targino Machado, Temóteo Brito, Tom Araujo, Uziel Bueno, Yulo Oiticica, Zé Neto e Zé Raimundo. (51)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

(O Sr. Presidente lê expediente despachado pela Presidência em 30/04/13.)

OFÍCIOS

Da Dep. Maria Del Carmem, comunicando sua ausência da sessão no dia 18/04/2013, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Alan Sanches, comunicando sua ausência da sessão no dia 17/04/2013, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Coronel Gilberto Santana, comunicando sua ausência da sessão no dia 22/04/2013, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra o Líder de Conceição de Coité, o deputado Tom Araújo Araújo por 5 minutos.

O Sr. TOM ARAÚJO: - Sr. Presidente, Sr^{as}. Deputadas, Srs. Deputados, amigos e amigas presentes nas Galerias, nesta tarde de terça-feira, venho fazer um pronunciamento com muito pesar em relação ao município de Conceição de Coité. Esse município era administrado com muita responsabilidade, uma gestão sucessiva de quatro mandatos e o município de Conceição do Coité sempre foi o que mais cresceu e mais brilhou na microrregião do sisal. Mas o cenário que estamos vivenciando em Coité nos últimos quatro meses é de muita tristeza.

Na semana passada, o prefeito Assis, do PT, de Conceição de Coité esteve aqui em Salvador no *Balanço Geral*, com Zé Eduardo, o *Bocão*, falando, inclusive, algo que não anda acontecendo no município. A maior realidade do município de Coité quem pode testemunhar são as pessoas que estão vivenciando o caos instalado desde o dia 1º de janeiro de 2013.

Aí, alguns me perguntam: como assim? Merenda escolar faltando, as crianças não têm merenda; os postos de saúde, até agora, nem mesmo agulha e seringa podem ser encontrados. E outro fato que também gostaria de relatar é que o medicamento de uso contínuo daquelas pessoas que mais precisam, para pressão arterial, para controle da glicemia, também não tem chegado para os mais carentes.

Dizem que conselho a gente dá para quem pede, mas, mesmo assim, vou dar um conselho ao novo prefeito de Conceição do Coité: que, pelo menos, ele passe a fazer a gestão do município com o coração. Que não aja somente com a mão de ferro, porque quem mais precisa do poder público são os mais carentes, e estes têm sofrido muito.

Eu tenho visto em Conceição do Coité o clamor das pessoas por um pouco mais de atenção. Inclusive, o prefeito não atende as pessoas. Ele simplesmente não vai à Prefeitura. Ele alugou uma casa, a qual chama em Conceição do Coité de “Casa Blanca”. Ele vai para atender somente aos seus, aos correligionários do PT. Mas o tempo dará resposta, e eu espero uma torcida aqui, porque eu sou cidadão de Coité e percebo que as pessoas sempre tiveram autoestima por viverem em Conceição do Coité e, a cada dia, passam a perder essa autoestima. E passam a dizer, até mesmo, que vão fazer uma passeata dos arrependidos. O que é que é isso? Passeata dos arrependidos? Aqueles que optaram por uma mudança, mas uma mudança que, em pouco tempo, se pôde percebe que foi para pior, uma mudança para falta de atenção, de ternura, de amor, de compaixão pelas pessoas. Eu acho, e aqui está dito, neste pronunciamento: o prefeito precisa cuidar daqueles que mais precisam e daqueles que

mais merecem.

Quero dizer uma coisa aqui nesta tribuna: quem precisa do poder público são os mais carentes, os mais necessitados. E o que vemos, na prática, não é isso.

Hoje, recebemos a notícia de que o governo do Estado anunciou e mandou para cá um aumento de 2,5% para o funcionalismo estadual. É vergonhoso! Fico a refletir: demorou tanto, desde de janeiro está analisando quantos por cento dará de aumento ao servidor público do Estado, e agora manda esse reajuste pífio de 2,5%.

É vergonhoso, repito. Esta é uma situação para o funcionalismo estadual sentir, realmente, um grande desprazer por servir a um governador que não tem sensibilidade, que não tem compromisso com as pessoas que ele precisa ter como parceiros para levar o Estado adiante com amor e ternura.

Fica aqui o meu repúdio a esse reajuste de 2,5% que o governo anuncia. É inacreditável se esperar tanto, e os servidores sofrerem tanto com o descaso, com o desamor. Realmente é um dissabor que as pessoas estão passando, principalmente os servidores do Estado da Bahia. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra o Líder do PT na Assembleia Legislativa da Bahia, deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Meu querido Sandro Régis, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, servidores presentes às Galerias Deputado Paulo Jackson, imprensa, gostaria de dizer, presidente, que estive em nossa região, Itapetinga e Itororó, na semana passada para discutir, junto com a Adab, questões que dizem respeito ao abate ilegal naquela área. Em Firmino Alves, por exemplo, o abate está sendo feito clandestinamente, já que o abatedouro foi fechado, mas não foram criadas as condições necessárias para que a comunidade que vive dessa atividade pudesse ter uma opção para abater os seus animais.

E devemos lembrar de que, sem dúvida alguma, atualmente a carne de sol de Firmino Alves, assim como a Itororó, desponta como um produto conhecido na Bahia e no Brasil. Mas agora a origem dessa carne tornou-se extremamente duvidosa e fora dos processos de legalidade.

Por isso, deputado Sandro Régis, estive lá. Vamos nos juntar, independentemente de coloração partidária, para que possamos, ao lado dos prefeitos locais, fazer alguma coisa. Até já fizemos uma reunião, no sábado à noite, com representantes da Adab e da Prefeitura de Itororó. Mas temos de nos juntar, repito, para criarmos um mecanismo que acabe com esse abate ilegal, criando condições para que as pessoas que vivem dessa atividade não percam a sua renda.

Por outro lado, o deputado Tom esteve aqui falando do meu querido Assis, prefeito de Coité. Eu até o entendo, deputado, pois o choro de quem perdeu é assim mesmo. Eu perdi também a eleição em Itororó e não gostei, entretanto respeito o atual prefeito. Ele não é meu aliado, mas conversamos no sábado para tratar das questões que dizem respeito aos interesses daquela cidade.

Sei que o seu choro é de perdedor, já que também perdi na minha na cidade. É

uma dor danada quando perdemos a eleição na nossa cidade. Mas quero dizer que Assis é uma figura séria, honesta, um prefeito que, sem dúvida alguma, vai orgulhar todos os moradores de Conceição de Coité. E já faz uma certa diferença na região pela forma como ele trata todas as pessoas.

E gostaria de encerrar informando que amanhã faremos algumas comemorações no 1º de Maio. É natural que temos muito pouco a comemorar, precisamos de mais ainda, sem dúvida alguma, mas trabalhadores e trabalhadoras se manifestam nesse dia no Brasil inteiro e aqui, na Bahia, não será diferente.

Gostaria de convidar todos para a comemoração dos 50 anos do Sindiquímica, amanhã, às 10 horas, na sede do sindicato, no Tororó. O Sindiquímica coordena os trabalhadores do Polo Petroquímico de Camaçari e cedeu para a sociedade baiana diversas lideranças que, não só dentro do movimento sindical, mas dentro das ações institucionais, pudessem debater as questões para que possamos melhorar a vida das pessoas na Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra o Líder da Oposição, deputado Elmar Nascimento.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, senhores da imprensa, ocupantes das Galerias, acho que nem o mais pessimista servidor público do Estado da Bahia acreditaria que o governador tivesse a cara de pau de mandar a esta Casa, na certeza de que a sua subordinada Base vai ter a coragem de aprovar, a vergonha que é essa proposta de reajuste. Proposta que sequer acompanha o índice inflacionário.

O Partido dos Trabalhadores, quando foi criado, tinha como seu maior princípio, e o próprio nome traduz isso, a defesa dos interesses dos trabalhadores, e criou uma relação, uma simbiose muito grande com os servidores públicos. Diversos deputados federais e estaduais, inclusive alguns que compõem esta Casa, fizeram, através da militância nos sindicatos, com o servidor público uma relação recíproca, em que sempre defenderam as causas e os interesses do trabalhador e, em troca, receberam, em todas as oportunidades, o apoio da classe. Hoje, viram as costas ao servidor.

E não adianta aquele discurso: – Ah, vocês, no passado, fizeram dessa forma.

O PT não foi eleito para fazer do mesmo jeito. Se fosse para ser tratado do mesmo jeito, o servidor teria votado pela continuação, mas votou para mudar. E nunca imaginou, em seus piores pesadelos, que a mudança, deputado Alan Sanches, seria para pior.

Teve a coragem, a cara de pau, sem pedir desculpas, sem se penitenciar, de encaminhar uma proposta de reajuste que é metade da inflação oficial do governo, quando o servidor sabe, ao ir supermercado, à padaria, ao abastecer o carro no posto de gasolina, que a inflação já ultrapassou os dois dígitos e faz com que seu salário se deteriore mais a cada dia.

É o governo federal, com a política econômica equivocada, que faz com que a inflação volte, que o fantasma da inflação, que parecia ter sido deixado para trás, volte e o índice da inflação ultrapasse a faixa dos 10%.

Hoje, o governador teve a coragem de mandar uma proposta de reajuste de 2,5%.

Portanto, é com muita tristeza...

Eu gosto de apoiar medidas do governo quando elas são corretas, e não factoides, deputado Carlos Geilson, como o que está passando hoje, aqui, na Assembleia, que retira a autorização para o governador poder privatizar a Embasa, quando basta o chefe do Executivo não fazer isso. Não é preciso retirar.

O que o governo deveria fazer é cumprir a decisão do Supremo Tribunal Federal, que no dia 13 de abril julgou inconstitucional a cobrança de ICMS sobre a água, e a Bahia está entre as 3 unidades da Federação que cobra ICMS sobre a água. Esse mesmo governo tem a coragem de encaminhar, ontem à noite, 8 horas da noite, envergonhado, essa proposta de reajuste linear de 2,5%.

Como diria o Boris Casoy: “*É uma vergonha*”!

É uma vergonha, hoje, no meu gabinete, representantes do funcionalismo público estadual me procuraram para dizer: “Deputado, fale em nosso nome, diga que a gente recusa esmola, porque isso é esmola, humilha o servidor”.

Nunca imaginamos, repito, que um governo do PT fosse capaz de encaminhar a esta Casa uma proposta de um reajuste tão baixo.

Portanto, em meu nome pessoal e em nome da Bancada da Oposição, nós faremos tudo o que for possível, usaremos todas as medidas regimentais, a obstrução ao limite para ver se chega juízo a esse governo e recomponha, ainda que o mínimo que seja, a inflação oficial do governo, porque eu quero olhar no olho de cada um dos submissos deputados da Bancada do governo nesta Casa para saber, deputado, eu tenho certeza que V.Ex^a não vai ter coragem de votar esse aumento, 2,5% tem que ser submisso para votar, tem que ser subserviente para votar com o governo numa proposta de reajuste de 2,5% vergonhosa. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra o deputado Adolfo Menezes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, nos últimos dias nós estamos assistindo, o Brasil inteiro, a uma crise entre o Congresso e a mais alta Corte da Justiça, o Supremo Tribunal.

Na minha opinião, o Congresso tem culpa, porque não legisla, ou legisla na hora errada, como é o caso, agora, da legislação que querem aprovar sobre os projetos, que fica parecendo que querem impedir, logicamente, que outros candidatos saiam como candidato, no próximo ano, a presidente da República, como é o caso, deputado Carlos Geilson, da ex-deputada e senadora Marina Silva e do governador de Pernambuco, Eduardo Campos.

Então, o Congresso, que deveria fazer as leis definitivas, deputado Carlos

Geilson, como é o caso da reforma eleitoral, da lei eleitoral, fica agindo conforme as conveniências; e é claro que aí, o Supremo vendo, acaba concedendo a liminar, que eu acredito absurda. A Sr^a Deputada Luiza Maia já ia complementar, também acha um absurdo, não cabe aqui o Supremo estar legislando. Já fumaram o cachimbo da paz, até porque não convém a ninguém que essa crise cresça, que vire uma crise institucional. O Supremo está passando do limite, mas a culpa maior é do Congresso, é da Câmara Federal que não legisla, não faz o que deve ser feito.

Nós vimos aí uma proposta, entre tantas outras que existem, do candidato, segundo se diz do PSDB, próximo candidato, senador Aécio Neves, que pelo que tenho visto nos meios de comunicação, vai sugerir, deputado Rogério, que eu acredito que a maioria dos políticos é favorável, infelizmente a maioria é favorável, mas o Congresso não vota, em eleição de 5 em 5 anos, sem direito à reeleição e outras mudanças.

Nós não podemos nesse país continuar na situação em que se encontra, a inflação dando sinais que já está ultrapassando o limite previsto pelo governo, e eleição praticamente todos os anos. A eleição acontece de dois em dois anos, mas nós que somos políticos sabemos perfeitamente que 1 ano antes, ou então nem para. É uma eleição emendando na outra, e nós sabemos das dificuldades de como é feita cada uma delas. E acabam todos pagando um preço - principalmente o País, que precisa tanto de saúde, educação, infraestrutura e tantas outras necessidades urgentes - por se fazer eleição praticamente todos os anos. Mas todas as vezes que vai chegando a próxima o Congresso fala que fará a reforma.

Alguns senadores e deputados fazem as sugestões, entram com projetos de lei e acontece, deputado Carlos Geilson, novamente eleição. Aí fica tudo do mesmo jeito, todos pagando por esse absurdo de eleição praticamente de ano em ano num País pobre como o nosso. Uma Nação que produz - não tenho muito tempo, meus 5 minutos estão acabando -, que hoje tem uma alta produtividade principalmente na agricultura, pois estamos vendo aí que está batendo recorde na produção de grãos. Mas mesmo assim acaba perdendo quase 50% na sua competitividade por falta de infraestrutura.

É claro que nesta terça o assunto principal vai ser este projeto do reajuste dos funcionários públicos, que com certeza vai dar muito o que falar. Só está começando. Eu gostaria de não me pronunciar agora, até porque não tenho conhecimento, a não ser pela imprensa. Então vou deixar para falar do assunto mais tarde, pelos tempos que são maiores em cada Bancada.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, nada melhor do que um dia após o outro. O PT se instalou no governo da Bahia prometendo resgatar, melhorar a vida do servidor público.

Desta forma o servidor apostou no novo, com uma sigla Partido dos Trabalhadores, imaginando que teria recompensa nessa mudança. Mas o que vemos, na prática, é que o Partido dos Trabalhadores deu as costas, iludiu, enganou, engabelou, ludibriou, traiu de forma estúpida o servidor deste Estado.

Eu fico a imaginar a agonia desses parlamentares que em campanha foram às ruas, desfraldaram bandeiras, palavras de ordem ao lado dos servidores. E agora estes são abandonados por esses deputados, que estão agrupados nesta base numerosa do governo.

E aí ouço alguém do governo dizer que vai dar 2,5%, que teve Estado que não deu. Mas fui fazer uma pesquisa rápida do aumento em outras Assembleias. E vejam os senhores que o Pará deu 9% de aumento, com o valor do auxílio-alimentação elevado de 200 para 300 reais. Lá, no caso dos servidores da área da Segurança Pública, esse benefício, que atualmente é de 325, neste ano teve reajuste também. O magistério foi reajustado em 9,97%.

A Paraíba teve um reajuste variando de 5 a 16%. O Ceará anunciou, em dezembro, um aumento de 5,58% a partir de janeiro deste ano. O governo do Amapá anunciou reajuste linear de 7,13% a todos os servidores públicos. No Acre o PT é diferente, porque ele lá governa e deu 5,2%. Em Alagoas, ainda não votou, mas está propondo o repasse da inflação de 5,83%. No Amazonas, 5,42%. No Mato Grosso, a proposta é de 6,15% com votação no dia 7 de maio. Na Bahia, 2,5%! É um aumento vergonhoso. (Palmas)

O governador precisa sentir na pele o que esses trabalhadores sentem com a inflação voltando e voltando de forma voraz, consumindo os salários que estão achatados há 1 ano. O reajuste deveria acontecer a partir do mês de janeiro e agora 2,5%. 2,5%, deputado Rosemberg Pinto, é um aumento vergonhoso justamente do governo que se elegeu com o discurso de resgatar a autoestima e melhorar o salário do servidor. Agora, dá um reajuste desse ridículo, absurdo, uma infâmia! (Palmas) E vemos o Líder do Governo, pelo amor de Deus, trair a história, rasgar a bandeira do Partido dos Trabalhadores.

Peço ao Líder do Governo que tenha sensibilidade, recue, retire esse projeto, rediscuta com os sindicatos. (Palmas) Esse partido que diz que é o partido do debate, do diálogo, recue, retire esse projeto, abra a mesa de negociações com os sindicatos e vamos debater, pelo menos, repassar a inflação de 5,84%. É o que nós pedimos, que o Líder do Governo tenha a sensibilidade de abrir o diálogo com os servidores através dos seus sindicatos para que se chegue a um denominador comum e, pelo menos, seja repassada a inflação, nada mais do que justo. Com a inflação de 5,84 e o governo não oferece nem a metade da inflação. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Zé Neto:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pela ordem o deputado Zé Neto.

(As Galerias se manifestam.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Por favor, faço um apelo aos

companheiros das Galerias, porque os deputados estão aqui votando e os senhores têm o direito de ficar aí, bater palmas, agora ficar chamando de traidor. Estou fazendo um pedido a V.S^{as} porque, realmente, o deputado está aqui representando o povo. V.S^{as} são bem-vindos. Vou mandar servir um cafezinho para os senhores agora. Podem ficar à vontade.

Vamos ouvir o Líder do Governo deputado Zé Neto?

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, tivemos, hoje, no fim da manhã, uma reunião com diversas organizações sindicais e representantes por quase duas horas. Atendemos as representações sindicais. Eu disse isso e falo com tranquilidade que o que difere o fato de estar no governo e não estar no movimento é o tamanho do cobertor e o tempo. Nós sabemos exatamente quais são as necessidades e qual a perspectiva que temos também em relação ao funcionalismo público.

Não há nenhuma categoria no Estado hoje que não tenha tido no nosso governo, pelo menos, 30% de ganho real.

(As Galerias se manifestam.)

O Sr. Zé Neto:- Uma média de 29%.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Eu faço um apelo a V.S^{as} para que deixem o Líder do Governo falar, por favor.

Deputado, repita aí, por favor.

O Sr. Zé Neto:- Conversamos longamente, Sr. Presidente, com todas as categorias e de lá saíram duas propostas para serem encaminhadas ao governo. Nós abrimos as contas, conversamos, mostramos todas as dificuldades financeiras. Nesse primeiro quadrimestre, haverá uma perda de quase 20% de FPE. E essas combinações todas têm que ser passadas para a classe trabalhadora que nos fez dois pedidos hoje pela manhã. O primeiro pedido, era que nós tivéssemos a condição de suspender a sessão de hoje para não votarmos a urgência. Nós temos *quorum* para votar a urgência. Liguei para o governador, conversamos, V.Ex^a também conversou com o governador. E o outro pedido era que tivéssemos condição de marcar uma audiência direta das lideranças com o governador. Acabei de conversar com o governador.

No curso das nossas histórias, das nossas vivências, temos que aprender, cada dia mais, que a arte do diálogo é a que deve predominar. Vejo alguns que, talvez sem memória, fazem algumas falas quando deveriam ter cuidado com o que temos de história para contar, porque muitos que eram contra a greve hoje aparecem como paladinos. Outros fazem o discurso fácil e esquecem que os seus municípios e os seus governos municipais terão mais dificuldade do que o governo estadual para enfrentar essa situação dos servidores em função das questões fiscais que estão postas, deputado Marcelo Nilo, de forma muito consistente. Isso foi visto agora no final do ano com as desaprovações de diversas contas de prefeitos que não conseguiram manter o equilíbrio fiscal a partir do pagamento de pessoal. Salvador e Feira de Santana, principalmente, vão ter muitas dificuldades em relação a esse tema.

Chegou a hora de compreensão política. Acatando um pedido do movimento agora no fim da manhã, queria pedir à oposição que derrubemos a sessão hoje. Não vamos votar, peço a V.Ex^a a verificação de quorum.

Queria dizer às lideranças que foram agora pela manhã que acabei de conversar com o governador, nós vamos marcar o lugar e amanhã, pela manhã, o governador vai receber as lideranças do movimento para conversar diretamente com elas e ver quais as condições desse processo. Obviamente, vamos buscar conversar mais ainda com as representações sindicais.

Peço a V.Ex^a a verificação de quorum para continuidade da sessão.

O Sr. Bruno Reis: - Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo): - Questão de ordem, deputado Bruno Reis, representando o Líder da Oposição.

O Sr. Bruno Reis: - Sr. Presidente, infelizmente o nobre Líder Zé Neto quebra um acordo existente nesta Casa, firmado entre as lideranças. Primeiro, ao solicitar questão de ordem durante o Pequeno Expediente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo): - Deputado Bruno, o deputado Zé Neto retira a questão de ordem tendo em vista que foi feita durante o Pequeno Expediente?

O Sr. Zé Neto: - Retiro.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo): - V.Ex^a retira?

O Sr. Bruno Reis: - Para preservar o tempo do Pequeno Expediente, minha questão de ordem fica para outro momento.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo): - Pois não, agradeço a V.Ex^a.

Em relação à questão de ordem, se os líderes fizeram um acordo, cabe à presidência cumprir, mas o presidente já informou que esse acordo já foi quebrado diversas vezes. Se os líderes fizeram um acordo, a presidência ratifica.

Vamos voltar ao Pequeno Expediente, atendendo, inclusive, o deputado Sandro Régis que fez essas ponderações.

Deputado Bruno, muito obrigado pela compreensão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo): - Pequeno Expediente.

Com a palavra a nobre deputada Graça Pimenta pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a GRAÇA PIMENTA:- (Lê) “Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, a imprensa; aos cidadãos aqui presentes, aos componentes das galerias, aos funcionários desta Casa; e aos amigos que nos assistem através do canal assembleia, boa tarde.

Caros colegas de parlamento, graças a Deus algumas regiões da Bahia estão sendo contempladas com as chuvas. levando em consideração o longo período de seca que atinge o

interior do nosso estado, é possível admitir que a chuva ainda seja insuficiente mas, ainda assim, ela é muito bem vinda.

É uma pena que a incidência de chuvas traz consigo algumas mudanças na natureza que colocam a nossa saúde em risco. O aumento dos casos de dengue é uma dessas alterações. O período chuvoso é propício à proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, agente causador da doença.

Os dados mais recentes sobre a dengue em nosso Estado nos colocam em alerta de surto da doença. Os números da Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde (Suvisa), ligada à Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab), apontam

que do dia 1º de janeiro ao dia 15 de abril já foram notificados algo em torno de 34 mil casos da doença no território baiano.

Nobres parlamentares, o Ministério da Saúde divulgou balanço recente sobre a dengue. No levantamento, Salvador aparece entre as dez cidades baianas em estado de alerta por conta da doença. Os demais municípios apontados são: Jequié, Brumado, Teixeira de Freitas, Guanambi, Feira de Santana, Barreiras, Tanque Novo, Paramirim e Seabra.

As formas mais graves da doença foram identificadas em 18 cidades baianas, entre elas está Feira de Santana, com quatro casos registrados. Estou aqui para fazer um novo alerta sobre os riscos de uma epidemia de dengue no Estado, mas também para me posicionar quanto à necessidade de medidas mais eficazes de controle da doença por parte dos governos estadual e municipal.

Como vice-presidente da Comissão de Saúde, solicitarei, através de meu gabinete, informações sobre a implantação do plano de contingência para os períodos de epidemias da dengue às prefeituras dos municípios citados. Minha intenção é apenas contribuir para uma melhor qualidade de vida do povo baiano.

Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, essa mesma medida já está sendo adotada pelo Ministério Público da Bahia, que recomendou a todos os promotores de justiça o acompanhamento da execução desse plano. Entre as ações recomendadas aos promotores de justiça estão:

- Na hipótese de o município não possuir plano de contingência elaborado, exigir a adoção de medidas emergenciais durante o período de pico da epidemia;
- Implementar o protocolo de manejo clínico do paciente com dengue nas unidades de saúde, em todos os níveis de atenção à saúde (atenção básica, urgência e emergência e hospitalar);
- Realizar campanha de sensibilização da população para as medidas de controle do vetor, bem como alertar sobre os sinais e sintomas da doença e os riscos da automedicação;
- Levantar os recursos disponíveis no município necessários às ações de bloqueio de transmissão e atenção aos pacientes com dengue (soro, cadeiras, suportes, etc).

Caros colegas de Parlamento, ficam aqui meu alerta e minha preocupação com esse problema que afeta a todos nós. Reforço que a minha intenção é unir forças para que possamos combater esse mal que nos traz tantas tristezas todos os anos.

Obrigada pela atenção!

(Não foi revisto pela oradora.)

Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a a palavra o deputado Bruno Reios pelo tempo de até 5 minutos.

Antes, deputado, registro a presença, através do Programa Integração Assembleia Legislativa e Comunidade Escolar, dos estudantes do Colégio Marízia Maior. (Palmas)

O Sr. BRUNO REIS:- Sr. Presidente, Sr^{as}. e Srs. Deputados, todos da

imprensa, todos os estudantes da Escola Marízia Maior, em especial os meus cumprimentos aos servidores públicos do estado da Bahia. Desde 1º de janeiro, esta Casa esperava ansiosamente o envio do projeto de reajuste linear para o ano de 2013.

O que mais me surpreende é que este projeto chegou ontem à noite, às 8 horas da noite. E, hoje, à véspera de feriado, o Líder do Governo pretendia votar o requerimento para a tramitação em regime de urgência...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Faço, mais uma vez, um apelo a V.Sr^{as}. para ouvirmos o deputado Bruno Reis que está falando. Por favor.

O Sr. BRUNO REIS:- Queria dar o golpe nos servidores públicos do estado da Bahia. E isso só não ocorreu graças à mobilização de todos vocês. Pretendia, sim, o governo aprovar, nesta tarde, o regime de urgência.

Para que a urgência se estamos esperando há quatro meses o projeto vir a esta Casa? Queriam aprovar num único dia? Depois que o projeto chegou aqui, num local propício para o debate, num local propício para que seja aprimorado, o governo, através de seu líder, quer impedir a realização da sessão. Não!

Vamos continuar a sessão normalmente. Os servidores estão na Casa. É um dia de paralisação. Querem travar o debate. Querem que o governo abra as contas. Dizer que não há recursos. É mentira, gente, recursos existem.

Infelizmente, o servidor público era prioridade do PT no passado. Eles, sim, tinham discurso fácil. Eles, sim, enganaram vocês a vida toda, porque sempre souberam qual eram as condições financeiras do Estado. Mas, em diversos palanques, nas campanhas políticas, no horário eleitoral eles pegavam os contracheques, dizendo que o servidor seria prioridade deste governo.

Foi prioridade? Não, de jeito nenhum! É mentira dizer que houve 30% de ganho real. É a farsa deste governo! Pelo contrário, em 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, e agora, em 2013, só houve recomposição salarial com base na inflação. Em nenhum ano foi dado o reajuste acima do índice da inflação. E, de forma deslavada, de forma que entristece e envergonha os servidores públicos do estado da Bahia, o governo propõe um aumento de 2.5% que nem sequer recompõe o período da inflação que é de 5.8%.

Precisamos, presidente, travar o debate nesta Casa. Precisamos realizar esta sessão até o final. Faço um apelo ao Líder Zé Neto que foi forçado pelas centrais sindicais e pelos sindicatos a não aprovar o regime de urgência que já havia informado à imprensa, e que continuemos, ao longo desta tarde, debatendo este assunto.

O partido, agora, é dos traidores. O partido nunca foi dos trabalhadores, até por que, se fosse dos trabalhadores, não daria, na véspera do dia do trabalho, um presente de grego para os servidores do estado da Bahia. Este é um presente que nos envergonha, envergonha aos baianos!

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Uziel Bueno

pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. UZIEL BUENO:- Boa-tarde, senhores e senhoras que estão nas Galerias Paulo Jackson, Sr. Presidente, nobres deputados e deputadas, servidores da Bahia! O deputado Zé Neto, Líder do governo, e seus pares fogem do debate. É na Assembleia Legislativa da Bahia que o debate deve existir. São 270 mil servidores que querem um aumento justo.

A minha sogra é professora do Estado e a minha esposa é policial militar. Desde o dia 1º de janeiro, elas perguntam: Uziel, você é deputado, cadê o aumento dos servidores? E eu as respondo: eu não sei! Infelizmente, todos os dias o que vejo são manobras para que esse aumento não seja votado ou, esse possível aumento justo, não seja nem colocado em votação.

Nobres deputados e deputadas, senhores e senhoras, é humilhante para o servidor saber que está sendo colocado em votação 2,5% de reajuste. O que significa isso? O que significa o reajuste de 2,5% , pelo amor de Deus! A inflação foi de 5,8%, nobre deputado Bruno Reis. Que aumento é esse de 2,5%, pelo amor de Deus! O aumento do pão francês foi quase 10%. Pelo amor de Deus!

O deputado Zé Neto foge do debate, quando diz a esta Casa que quer cancelar simplesmente. Omite-se diante de uma sessão como esta, as Galerias estão cheia, o povo está aqui, e esta Casa é do povo! Nesta Casa quem manda é o povo. Somos os legítimos representantes do povo. Desafio qualquer deputado da Situação que venha a esta tribuna para defender 2,5% de reajuste. Desafio!

(Os servidores presentes se manifestam nas Galerias Paulo Jackson.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Por favor, vamos ouvir o deputado!

O Sr. UZIEL BUENO:- Tenho certeza de que é difícil e ruim ouvir falar no aumento de 2,5%. Ao chegarmos a nossa casa será ruim dizer ao nosso filho, que não podemos comprar o presente do Dia das Crianças, ou não podemos ir ao lazer, porque o salário do servidor não é suficiente para viver dignamente neste Estado.

Essa frase foi muito dita no período de greve da Polícia Militar e dos professores: *“Você pagou com traição a quem sempre lhe deu a mão.”* Infelizmente, pagou com traição a quem sempre esteve ao seu lado. Paga com traição a quem sempre deu guarita. Paga com traição a quem sempre esteve junto no bom e velho combate, no discurso: os professores, policiais militares, nosso povo da saúde que dia e noite, noite e dia, leva este Estado nas costas.

Infelizmente, servidores, mais de 270 mil famílias chegarão as suas casas e dirão: infelizmente, os deputados do governo fugiram do debate. Infelizmente, hoje, os deputados do governo não quiseram esse ônus de 2,5%.

Servidores, onde estão os seus representantes? Cobrem deles! Onde estão os seus representantes que, no passado, disseram nunca iria traí-los? Cadê os seus representantes- -deputados? Cadê o seu governo, servidores? Repetirei a frase que vocês disseram muitas vezes: *“Você pagou com traição a quem sempre lhe deu a mão”*.

Muito obrigado, servidores, deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Luciano Simões pelo tempo de até 5 minutos. Último orador do Pequeno Expediente.

O Sr. LUCIANO SIMÕES:- Sr. Presidente Marcelo Nilo, Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, servidores e visitantes da Assembleia Legislativa, a Bahia política, os servidores públicos, a imprensa baiana estão estupefatos.

Deputado Carlos Geilson, a administração pública baiana, o governo da Bahia, está na contramão da história. Na semana retrasada esteve aqui o secretário da Fazenda elogiando a saúde financeira do Estado da Bahia, o *superavit* baiano, e, na manhã de hoje, a Bahia recebe uma notícia que eu não sei por onde começar. Uma interrogação toma conta, hoje, de toda Bahia política.

Deputado Zé Raimundo vai explicar o aumento. Imagine, se você recebe, deputado Marcelo Nilo, mil reais, irá receber 25 reais de aumento. Não dá para comprar a caxirola, que custa trinta (palmas). Se você recebe 600 reais, terá 12 reais de aumento, que é um saquinho de pão.

O governador está perdendo o juízo, o governador está muito mal assessorado. Com essa briga de esconde-esconde de janeiro a maio, eu esperava que o governador viesse com uma surpresa para os servidores públicos baianos, mas vem com um aumento que não dá para comprar uma caxirola para a Copa do Mundo.

Senhores, fica difícil de entender. O Estado brasileiro que manda o aumento mais vergonhoso deste ano em todo Brasil é o Estado da Bahia, e não fica por aí. Surpresa vem no texto do projeto de lei, quando o governador trata da readequação de todos os vencimentos, símbolos e FGs daqueles que estão com esse aumento, ganhando menos do que o salário mínimo, e o governador promete, nos próximos dias, mandar uma nova mensagem à Assembleia Legislativa da Bahia. E por que não mandou no texto do próprio projeto? Uma interrogação...

Não sei se o governador está realmente fora de órbita, porque só cada vinda dele ao Centro Administrativo custa 5.800 reais em gasto com helicóptero, que é o 5.8 da inflação, outra contradição do governador. Se nos anos anteriores havia reposição salarial, por que não neste? É uma interrogação que o governador precisa responder à sociedade baiana. Por que o governador não vem se explicar à Comissão de Finanças, à Comissão de Justiça da Assembleia Legislativa? Uma contradição ao secretário da Fazenda, ao qual acabei de me referir, que falou por mais de duas horas na Comissão de Finanças sobre a saúde financeira do Estado, que o Estado estava saneado. E amanhecemos, lendo na imprensa, o reajuste que foi dado na maioria dos Estados brasileiros, e a Bahia, mais uma vez, está no menor índice.

A Bahia tem o menor índice de educação no Brasil; a Bahia tem o maior índice de gasto com publicidade; a Bahia tem o menor índice de saúde; a Bahia tem o menor índice de investimento da segurança pública; e para não perder a primazia, é na Bahia o menor índice de reajuste do servidor público.

Tome vergonha, governador. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Carlos Brasileiro.

O Sr. Carlos Brasileiro:- Sr. Presidente, nós também defendemos a tese de outro diálogo com o governo. A base quer conversar com o governador e com as lideranças do movimento, por isso, para darmos continuidade a esta sessão, pedimos verificação de quórum.

O Sr. Paulo Azi:- Questão de ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- A questão de ordem era do deputado Bruno Reis. V. Ex^a cede o seu tempo para o deputado Paulo Azi?

O Sr. Bruno Reis:- Sim, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Paulo Azi.

O Sr. Zé Neto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O primeiro inscrito é o deputado Zé Neto, depois eu alternarei as questões de ordem.

Questão de ordem do deputado Paulo Azi, pelo tempo de até 5 minutos, para contra-argumentar.

O Sr. Paulo Azi:- Sr. Presidente, é lamentável que o governo se utilize, mais uma vez, desse expediente para derrubar a sessão exatamente no dia em que todo o funcionalismo público do Estado da Bahia está com os olhos voltados para esta Casa. Todos nós ficamos surpresos, Sr. Presidente, com a informação de que o governador finalmente havia encaminhado à Assembleia o projeto de Lei que reajusta o salário do servidor público do Estado. Sr. Presidente, é lamentável, é inacreditável que, depois de quatro meses de longa espera e de enorme expectativa, o governo encaminhe a esta Casa uma proposta indecente como essa que reajusta os salários em apenas 2,5%.

Sr. Presidente, mais uma vez, este governo, que, há poucos dias, colocou no Diário Oficial e nos jornais de grande circulação do Estado a foto do governador recebendo os representantes dos professores, da APLB, que outro dia colocou a foto do governador recebendo os representantes dos policiais militares, fazendo crer, Sr. Presidente, que o governo tinha aprendido a lição, mas, infelizmente, parece que tudo o que aconteceu no ano de 2012 fez o governo, simplesmente, de ouvido de mercador, o governo não aprendeu a lição, encaminha o projeto a esta Casa, sem nenhum diálogo. Sei disso, porque entrei em contatos, hoje, com alguns representantes sindicais, e todos eles foram unânimes em afirmar que essa proposta não passou por nenhuma mesa de negociação.

A tal mesa de negociação, Sr. Presidente, que parece que só foi feita para dar manchete aos jornais...

O Sr. Uziel Bueno:- A mesa de negociação é virtual! É virtual!

O Sr. Paulo Azi:- Essa proposta, em nenhum momento, foi discutida em nenhuma mesa de negociação, com nenhum representante dos servidores públicos do Estado. E mais, Sr. Presidente, quando o governo encaminha a esta Casa este projeto e o governador fala das dificuldades financeiras do Estado, mais uma vez, falta transparência ao governo. O governo, em nenhum momento, mostra as suas contas,

abre as suas contas para demonstrar que, efetivamente, não tem condição de efetuar um reajuste minimamente digno aos servidores públicos do Estado.

Os representantes fazendários, Sr. Presidente, vêm constantemente informando que o governo, reiteradas vezes, tem aumento na sua arrecadação, aumento na arrecadação do ICMS, aumento nos repasses constitucionais, e o governo, sem dar nenhuma satisfação, sem abrir as suas contas, encaminha a esta Casa um aumento indecente, vergonhoso que, mais uma vez, Sr. Presidente, só vai fazer com que o clima, que já é muito ruim, do relacionamento entre o governo e os servidores públicos do Estado da Bahia piore.

Nós estamos, aqui, neste dia, nesta sessão, alertando o governador. Governador, veja o que aconteceu no ano passado! O senhor não está esquecido da greve da Polícia Militar, governador? O senhor não está esquecido dos 115 dias de greve dos professores da rede estadual de educação, governador? Essas greves ocorreram, em muito, por falta de diálogo, por falta de negociação, por falta de transparência.

Neste momento, Sr. Presidente, o que ocorre, mais uma vez, com esse governo é a falta do diálogo, da transparência e da negociação, e por isso mesmo, Sr. Presidente, todos nós gostaríamos de continuar a debater nesta sessão plenária a difícil situação e a difícil relação que este governo tem com os servidores públicos do Estado da Bahia. Por isso mesmo, solicito a V.Ex^a que abra o tempo de 15 minutos para que possamos continuar com este debate.

Muito obrigado.

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido.

Solicito que zere o painel e marque 15 minutos.

Os Srs. Deputados que queiram a continuidade da sessão, marquem suas presenças.

O Sr. Carlos Geilson: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Capitão Tadeu:- Questão de ordem, Sr. Presidente

O Sr. Zé Neto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Bruno Reis:- Questão de ordem, Sr. Presidente

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- São 15 minutos e vou propor 4 minutos, 2 de um lado e 2 do outro para que dê tempo.

Questão de ordem ao primeiro inscrito, deputado Carlos Geilson, pelo tempo de 4 minutos.

O Sr. Carlos Geilson:- Meu caro presidente, quero parabenizar aos servidores pelo poder de mobilização. Foram pegos de última hora, mas tiveram condição de se organizar para estarem hoje aqui na Assembleia logo cedo dizendo ao governador que não é assim como ele quer. Não é mandando um projeto de última hora, sem debate, que o servidor vai descer goela abaixo. Então, quero parabenizar aos servidores.

O governo recua momentaneamente para dar uma satisfação, pois sabe que não tem o apoio nem da própria base. Veja só o presente que este governo dá ao servidor justamente na véspera do dia do trabalhador, um presente de grego, russo, alemão,

mas na verdade é um presente carioca, porque o governador é do Rio de Janeiro e dá esse presente aos servidores na véspera do dia 1º de maio.

O deputado Paulo Azi lembrou bem, o governador recentemente posou com dirigentes sindicais e imaginávamos que ali, pelo menos, ele seria sensível a repassar a inflação, mas não repassou nem a metade dela. A Bahia, deputado Zé Neto, apresenta um dos menores reajustes da Federação. Aqui recentemente esteve o secretário da Fazenda, o Sr. Pititinga. Quando eles vêm aqui, falam que o Estado está muito bem, com saúde financeira, que tem dinheiro, isso e aquilo. Sei que tem muito dinheiro para propaganda, esta é a verdade. Agora, na hora do reajuste eles vêm para cá chorar que perdeu recurso, que está em dificuldade, que isso e aquilo.

Na hora de fazer a publicidade e de jogar loas na administração, está faturando um absurdo, que está muito bem a saúde financeira. Mas na hora de dar o reajuste ao servidor, a alegação é de que não tem dinheiro, que vai muito mal, que caiu isso e aquilo. Não caiu nada, o problema é que o Estado está mal gerido, mal administrado, e os recursos mal empregados. Basta diminuir muito dinheiro que é jogado fora, ONGs que estão aí sob suspeita, propaganda e mais propaganda por coisas que nem existem, obras não concretas que não são da autoria do governo estadual, são do governo federal, e o governo da Bahia assume a paternidade.

De modo que quero parabenizar o poder de mobilização e dizer ao sindicalista, servidor que continue mobilizado, continue vigilante e atento acompanhando as notícias para que não sejam engabelados numa votação de última hora aqui, na calada da madrugada para pegar o servidor com as calças na mão, desatento, para aprovar um reajuste que seja de interesse do governador.

Portanto, meu caro presidente Marcelo Nilo, é uma pena que o governo pede a suspensão da sessão, quando deveríamos estar debatendo mais e mais. Justamente o partido que se diz do diálogo, e é o partido que aborta a discussão, lamentavelmente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem ao deputado Capitão Tadeu, por 4 minutos

O Sr. Capitão Tadeu:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, servidores, quero aproveitar para alertar o governo...

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, os dois são da Oposição.

O Sr. Capitão Tadeu:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O deputado Capitão Tadeu é da Base do governo. Não, o deputado Capitão Tadeu é da Base do governo.

(Há um tumulto no Plenário.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Mas ele havia pedido antes. Prossiga deputado Capitão Tadeu.

O deputado Capitão Tadeu, vamos ser muito claros, quando envolve o funcionalismo público, fica do lado da Oposição. Sempre foi e é um direito dele.

Com a palavra o deputado Capitão Tadeu.

O Sr. Capitão Tadeu:- Sr. Presidente, eu queria sugerir ao deputado Zé Neto, que acabou de me expulsar, que mantivesse contato com a direção do meu partido.

Mas, Sr. Presidente, queria dizer, na condição de servidor público que sou,

assalariado que sou, posso dizer que esse aumento foi um aumento pititinga. Foi um aumento pititinga.

Sr. Presidente, queria alertar o governador sobre um detalhe. Haverá servidor público que terá redução salarial. Em virtude da mudança de faixa em R\$ 25,00 e R\$ 50,00, ele passará para outra faixa e terá uma alíquota de Imposto de Renda maior, ou seja, haverá servidor público com redução salarial. Isso não é justo.

Como a sessão será suspensa e o governo irá rever, que ele reveja essa questão, pois esse aumento de 2,5%, que não repõe a inflação, é uma afronta ao servidor público.

Eu quero dizer que, na condição de servidor público estadual que sou, não aceito esse percentual. Votarei contra esse percentual (Palmas) porque, hoje, estou deputado, mas, em minha velhice, estarei servidor público, dependendo do salário. Portanto, faço um apelo ao governador do Estado para que reveja esse percentual que nem a inflação repõe.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. Bruno Reis:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Bruno Reis.

O Sr. Bruno Reis:- Sr. Presidente, queria fazer um apelo ao Líder da Maioria, deputado Zé Neto, para que preservasse a realização desta sessão, até porque aqui é o local apropriado para o debate e podemos aproveitar a presença dos servidores públicos do Estado da Bahia que, hoje, paralisaram suas atividades para virem a esta Casa.

Queria fazer um apelo a V.Ex^a para que esta sessão pudesse ter continuidade. V.Ex^a que não teve como sustentar o golpe que o governo queria dar nos servidores do Estado da Bahia.

Depois de uma espera de 4 meses, o projeto chega a esta Casa na véspera de um feriado para ter a sua urgência aprovada na calada da noite. É claro e evidente que o governo pretendia dar um golpe. Isso só não ocorreu graças ao poder de mobilização dos servidores públicos do Estado da Bahia que, hoje, estão ocupando em massa as dependências desta Casa.

Não tenho dúvida, Zé Neto, de que há, sim, prejuízos para os servidores, como bem colocou o deputado Capitão Tadeu. Os servidores terão suas alíquotas do Imposto de Renda aumentadas num percentual superior a este medíocre reajuste que o governo pretende dar, de 2,5%.

O PT tem o hábito de dizer a máxima “que nunca antes na história da Bahia”. Pois, Zé Neto, nunca antes na história da Bahia, pela primeira vez na história deste Estado, o PT entrará para a história depois da maior greve dos professores da história do País, depois de uma greve traumática da Polícia Militar, e hoje encaminhar para esta Casa um projeto com apenas 2,5% de reajuste. Isso é uma vergonha, uma vergonha para o PT, o Partido dos Trabalhadores.

Então, nobre líder Zé Neto, o governo precisa fazer esforço, até porque está tendo superávit nas arrecadações, ano a ano o Estado tem aumentado o seu poder de

arrecadação, o que esse governo faz é gastar mal, precisa gastar melhor. Se gastar melhor dá para prestigiar o servidor público. Até porque, hoje, nesta Casa, ouvi de diversos servidores públicos: a gente botou, a gente tira. Foram os servidores públicos que deram a vitória ao governador em 2006, que deram oportunidade ao PT de estar no governo. E o que o PT fez? Virou as costas, preferiu fazer os acordos fáceis para cooptar partidos.

Este ano, nesta Casa, para conhecimento de vocês, já foram aprovados dois projetos que criavam cargos comissionados, cargos para comodar apadrinhados políticos. Este governo gasta mais de 500 milhões/ano com o PST, gasta 400 milhões/ano com REDA, e o servidor público é maltratado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Bruno Reis, conclua, por favor.

O Sr. Bruno Reis:- Quero fazer um apelo, nobre Líder Zé Neto, vamos continuar esta sessão, vamos continuar o debate. Esse debate é sadio. Demorou quatro meses para o projeto chegar e querem votar em uma semana? De jeito nenhum. Vamos debatê-lo, vamos aprimorá-lo. Vamos fazer com que o governo abra as contas, porque ao final vai prevalecer a vontade da maioria.

Muito obrigado, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto e o deputado Zé Neto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Querido Bruno Reis, eu lhe disse, nesse instante, que quem tem telhado de vidro não joga pedra no telhado dos outros. Estou lhe falando isso, primeiro, porque a suspensão desta sessão foi um pedido dos servidores ao deputado Zé Neto para que não se votasse o pedido de urgência.

(manifestações fora do microfone)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Bruno Reis, vamos ouvir o deputado Rosemberg. Faço um apelo a V.Ex^a.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Foi uma solicitação discutida para não haver votação, hoje, para que logo que terminasse a sessão, Zé Neto pudesse dar continuidade a uma reunião que teve início pela manhã com as lideranças e acertar aquilo que V.Ex^a, junto com o deputado Zé Neto, combinaram com governador: receber os líderes do movimento e debater essa questão que está em pauta.

Então, querido deputado, quero dizer que é bom que os servidores venham a esta Casa, é bom sim. E não há nenhum problema. Agora, hoje, os servidores podem vir, porque houve época, e eu já como dirigente sindical, que a polícia não deixava que eles entrassem para fazer esse debate. Essa é a diferença.

(A Galeria vaia)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Faço um apelo.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Concluindo, quero dizer que esta sessão deve ser, sim, suspensa para garantir as negociações e que a gente possa chegar a um bom termo para votarmos o reajuste.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Zé Neto pelo tempo de três minutos.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, recebemos, hoje, o movimento sindical e não poderia ser de outra forma na democracia que nós ajudamos a construir. Em toda minha juventude lembro dos movimentos que participei construindo. E queira Deus e quem sabe o que é a história deste País e da Bahia que falas como a dos deputados Bruno Reis, que decerto jamais deve ter levantado um panfleto para defender nenhum movimento social, jamais na sua vida deve ter trabalhado em nenhuma dessas questões, e Carlos Geilson, que no passado era contra a greve e hoje se coloca como paladino, mas muitas vezes se utilizou do microfone para ser contra os movimentos sociais... Hoje é fácil! Tomara Deus que esse querer do deputado Bruno Reis, que chegou a dizer “A gente botou, a gente tira!”... E que cada um dos trabalhadores que está nesta Casa hoje nos ouvindo...

(Uma senhora nas Galerias se manifesta com palavras.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Minha senhora, faço um apelo a V.Sa.: por favor, deixe o deputado falar.

O Sr. Zé Neto: (...) faça uma devida reflexão, até porque ouvi todo mundo falar aqui na Assembleia. Cheguei a este Plenário e ouvi os deputados Carlos Geilson e Bruno Reis falarem o que quiseram. Falaram que a Fonte Nova foi um gasto desnecessário, mas lá o prefeito deles diz que ela é um orgulho para a Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. Zé Neto:- Acho que têm de ter coerência. Tem hora que dizem que a Bahia está falida. Agora estão dizendo que tem dinheiro sobrando. Acho que o caminho correto é o que estamos construindo. Amanhã pela manhã vamos receber as representações sindicais. O governador do Estado, como já fez duas vezes, vai recebê-las para dialogar. É o que quero dizer claramente àqueles que têm memória. E a memória é a melhor arma, a melhor de todas, contra a opressão.

E já para aqueles que pensam que o discurso fácil constrói caminhos, quero só lembrar, encerrando, Sr. Presidente, que uma das duas categorias com que tivemos dificuldades devido a greves, a dos professores, chegará ao ano de 2014 com 54,6% de ganho real, enquanto no período de oito anos do governo anterior esse índice foi de 6,4. (Vaias!) Os policiais, também depois de greve, no governo anterior num período de 12 anos chegaram a 20.1%, mas no nosso governo chegarão a 2014 com 101.1%. Essas duas categorias ficaram acima da inflação.(Vaias!)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Por favor, para concluir.

(Uma senhora nas Galerias se manifesta com gritos.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- A senhora vai ser proibida de entrar nas Galerias. Tenho o maior apreço por vocês, o maior respeito, é um prazer tê-los aqui, mas aquela senhora constantemente está ofendendo os deputados neste Plenário. Se continuar, será proibida de entrar nas Galerias pelo presidente desta Casa.

Respeito vocês. Agora, não é justo que os deputados estejam falando e ela gritando, chamando-os de traidores. Isso não é justo! O deputado é eleito pelo povo e merece respeito, como todos aqui. Faço um apelo. V.Sa. pode vir à vontade, este é um direito de vocês. Mas não dá pra se esconder na covardia para estar ofendendo as pessoas! Então faço este apelo! Isso é covardia! O deputado está falando, e essa

senhora grita e se esconde. Faço um apelo à senhora, que desde o início está ofendendo os deputados. Faço este apelo. Mas, se continuar, V.Sa. será proibida inclusive de entrar na Assembleia.

Volto a palavra ao deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Pedimos pra derrubar a sessão para que possamos receber algumas das representações sindicais e acertarmos amanhã a reunião. Acho que esse é o caminho. As contas e o tempo vão dizer quem, de fato, está construindo uma Bahia mais justa, com menos exclusão e mais respeito aos trabalhadores.

É bom que se tenha memória, sim, e também o tempo e a história como diretrizes básicas do nosso convívio.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Antes de encerrar esta sessão, gostaria de dizer, que vou proibir a entrada nas Galerias, não é na Assembleia, e sim nas Galerias. Se continuarem a ofender os deputados vou proibir a entrada nas Galerias

(As Galerias se manifestam ruidosamente.)

Quero registrar com muita clareza que a Assembleia Legislativa teve a maturidade, e o deputado fez uma questão de ordem no sentido de suspender a votação, porque acho que esta Casa é a representação popular e é a Casa do Povo. Quero registrar que o governador Jaques Wagner me informou que está disposto a sentar com os sindicatos e com as associações para discutir e debater o assunto.

Esta é a Casa da representação popular. V.Sr^{as} são representantes dos servidores e têm todo o direito de debater e de discutir. E o governador Jaques Wagner vai recebê-los. Acho que é um avanço. Afinal de contas, se encontrarmos o denominador comum entre o Poder Executivo, os servidores e a Assembleia Legislativa será muito bom para a Bahia.

Declaro encerrada a presente sessão ordinária.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*